

IMPACTO DO TURISMO NO PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO: UMA ANÁLISE NO BAIRRO DA LAGOA DA CONCEIÇÃO DE FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

Discente: Karine Aparecida de Lima Freitas
Orientadora: Thianne Durand Mussoi de Freitas

RESUMO

O presente estudo investiga de que forma o turismo impacta a rotina dos comerciantes no contexto do processo de gentrificação na Lagoa da Conceição, em Florianópolis. O objetivo central é analisar as percepções de comerciantes localizados na Avenida das Rendeiras e no Centro da Lagoa da Conceição acerca dos impactos da gentrificação, identificando os estabelecimentos mais afetados e avaliando como seus gestores compreendem a presença crescente de turistas. Para isso, foram realizadas entrevistas presenciais e aplicado um formulário online voltado a proprietários e gerentes, a fim de captar suas percepções sobre a dinâmica turística ao longo dos anos. A análise das respostas permitiu uma compreensão mais sensível das vivências relatadas, especialmente pelas observações feitas durante as entrevistas presenciais. Os resultados, entretanto, divergem do que é sugerido por grande parte da literatura: mais de 50% dos entrevistados afirmaram não perceber impactos significativos relacionados à gentrificação. Para esses comerciantes, o turismo é visto principalmente como uma fonte essencial de renda, sem indícios marcantes de substituição de antigos moradores por novos. Segundo seus relatos, há um equilíbrio entre os diferentes grupos presentes no bairro. Conclui-se que, embora a Lagoa da Conceição seja um bairro histórico e singular, a gentrificação não se manifesta de forma intensa segundo a perspectiva dos comerciantes entrevistados. Para pesquisas futuras, recomenda-se realizar estudos comparativos com outros bairros turísticos de Florianópolis, bem como incluir moradores tradicionais da região nas investigações.

Palavras-chave: Gentrificação; Lagoa da Conceição; comerciantes locais; binário.

ABSTRACT

This study investigates the impact of tourism on the gentrification process in the Lagoa da Conceição neighborhood in Florianópolis, Brazil. The objective was to understand how local business owners, operating for more than six years, perceive potential changes related to the growing tourist presence over time. To achieve this, in-person interviews and an online questionnaire were conducted with owners and managers, focusing on their perceptions of the tourist dynamics and its effects on the neighborhood. The analysis of the responses provided a more nuanced understanding of their experiences, particularly due to the insights gained during the in-person interviews, which allowed the observation of aspects of the establishments' daily routines. The results, however, differ from what is commonly suggested in the gentrification literature: more than 50% of respondents reported not perceiving significant impacts associated with the phenomenon. For these business owners, tourism is viewed primarily as an essential source of income, with no strong indications of displacement or substitution of long-term residents. According to their accounts, there is a balance among

the different groups present in the area. It is concluded that although Lagoa da Conceição is a historical and distinctive neighborhood, gentrification does not manifest intensely from the perspective of the interviewed business owners. For future research, comparative studies involving other tourist neighborhoods in Florianópolis are recommended, as well as investigations including long-term residents of Lagoa da Conceição.

Key-words: Gentrification; Lagoa da Conceição; local merchants; binary.

1 INTRODUÇÃO

O termo gentrificação, originalmente cunhado pela socióloga britânica Ruth Glass em 1964, é definido como um fenômeno onde ocorre o retorno da classe média ao centro de Londres, que expulsou moradores da classe operária que habitavam o local (Smith, 1996). Desde então, diversos autores continuam a debater acerca do processo, questionando, especialmente, as diferentes formas que esse fenômeno pode se adaptar diante de diferentes ambientes. Para Zukin (2010) a gentrificação no século XXI está cada vez mais associada à produção de ambientes ‘autênticos’ para consumo, impulsionando a valorização imobiliária e alterações socioculturais. Na época em que o conceito foi formulado, observava-se sobretudo a substituição de residentes de baixa renda por grupos sociais mais altos. No entanto, autores contemporâneos como Lees, Shin e López-Morales (2016) destacam que, nas últimas décadas, a gentrificação tornou-se um fenômeno global e multifacetado, manifestando-se também em formatos relacionados ao turismo, ao investimento imobiliário internacional e às políticas urbanas neoliberais. Assim, a gentrificação deixa de ser apenas um processo de deslocamento residencial para se tornar um conjunto de dinâmicas que reconfiguram profundamente espaços urbanos, econômicos e culturais.

Alusivo a esta afirmação, o processo de gentrificação está em constante desenvolvimento. Diante desses avanços em diferentes contextos urbanos, torna-se necessário compreender como esses fenômenos se manifestam em Florianópolis, cidade marcada por forte propensão turística e intensa valorização imobiliária em determinadas regiões. Nesse sentido, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão de investigação: De que forma o turismo impacta a rotina dos comerciantes no contexto da gentrificação na Lagoa da Conceição? A partir dessa problemática, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as percepções dos comerciantes da Avenida das Rendeiras e do Centro da Lagoa da Conceição acerca dos impactos da gentrificação e do turismo. Para coletar informações dos comerciantes locais, foi enviado um questionário elaborado pelo Google Forms, que auxilia no processo de filtrar e analisar as respostas recebidas. Com essa pesquisa, busca-se

compreender a maneira que os gestores relacionam a presença do turismo com questões de transformações urbanas, o sentimento de pertencimento, investigar os impactos percebidos em aspectos cotidianos, como mudanças no perfil de clientes, alterações nos serviços oferecidos, mobilidade urbana e analisar as respostas abertas dos comerciantes para identificar visões, narrativas e sentimentos relacionados à gentrificação e às transformações no bairro da Lagoa da Conceição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gentrificação ao longo dos anos

A primeira vez que o termo gentrificação ficou conhecido foi na definição trazida pela socióloga Ruth Glass em 1964, ao analisar um processo de transformação socioespacial que ocorria no centro de Londres. Nessa época, bairros operários em condições de deterioração passaram a ser ocupados por famílias de classe média, transformados em áreas residenciais destinadas a grupos de maior status socioeconômico (Furtado, 2011). Já na década de 1970, o conceito de gentrificação começou a ser empregado em outros contextos urbanos, aumentando sua aplicação para além de Londres, que foi trazido anteriormente por Ruth Glass. Nesse período, destacava-se a relação entre o mercado imobiliário e a reocupação de áreas centrais degradadas, tendo ainda como foco o impacto direto sobre os moradores locais (Smith, 1979).

Com o passar do tempo, no início dos anos 80, a discussão começou a ganhar maior visibilidade teórica com a contribuição de Neil Smith, que formulou a teoria da produção do espaço. Para Smith (2002), é essencial observar o lado da oferta para entender por que determinadas áreas se tornam mais atraentes ao capital imobiliário, do que outras. Conforme Clark (1995), essa resposta é definida no conceito de *rent gap*, que ocorre quando a lacuna, ou seja, a diferença entre o valor do imóvel desvalorizado e o valor do terreno não desvalorizado, permite que os empreendedores adquiram as estruturas de construções, prédios, casas, casarões a preços modestos e invistam em revitalizações para, enfim, comercializar o produto final por um preço de venda altamente lucrativo. Assim, a área é "reciclada" e inicia-se um novo ciclo de uso. Nessa abordagem, Smith (1979) apresentou um contraponto à visão de que o processo de gentrificação ocorreria apenas pelas preferências de consumo da classe média, conforme trazido por Glass.

Na década seguinte, em 1990, a discussão sobre a gentrificação passou a incorporar a perspectiva do consumo, especialmente a partir das contribuições de David Ley. Influenciado pela geografia humanista, traz que a gentrificação é impulsionada principalmente pela procura e pelas mudanças na preferência dos consumidores, enfatizando o papel de uma nova classe média, emergente, composta por profissionais liberais, artistas e jovens universitários, que buscavam bairros específicos não apenas por questões de preço ou localização, mas também por motivações culturais e simbólicas relacionadas ao estilo de vida. Esses artistas e outros agentes com hábitos culturais considerados excêntricos seriam atraídos para os centros em decadência por ser considerado um ambiente peculiar, repleto de patrimônio arquitetônico característico e diversidade cultural única (Pereira, 2017), combinado com preços imobiliários baixos.

Depois desse entendimento global, surgem novas perspectivas na década de 2010 que expandem a definição do termo. Dentre elas, destaca-se a gentrificação turística, conceito apresentado por Gotham, que a define como “a transformação de um bairro de classe média num enclave exclusivo e relativamente abastado, caracterizado pela proliferação de atividades de diversão e de locais turísticos” (2005, p. 1099). Embora tenha uma influência considerável, essa definição apresenta limitações, pois conforme é visto no decorrer dos anos, a gentrificação não se limita apenas à transformação de bairros de classe média. Durr e Jaffe (2012) defendem que o processo pode acontecer tanto em regiões privilegiadas quanto em comunidades historicamente marginalizadas, contrariando o conceito proposto por Gotham, demonstrando a ampliação da complexidade e o alcance do fenômeno. Essa forma de gentrificação conecta-se diretamente ao avanço das plataformas digitais de hospedagem, como o Airbnb, e ao fenômeno do *overtourism*, especialmente em cidades históricas ou com forte vocação turística, como é por exemplo, o município de Florianópolis (Janoschka & Sequera, 2016).

A literatura tem observado de maneira extensiva o deslocamento causado pela gentrificação do turismo, evidenciando que o fator propulsor da gentrificação vai além das dinâmicas predominantemente residenciais, englobando também processos relacionados à atividade turística (Cerqueira, 2014). Esse movimento impacta de forma significativa a dinâmica social e econômica dos bairros, frequentemente levando ao deslocamento de moradores antigos e ao aumento dos preços imobiliários (Novy, 2017; Hernández-Ramírez, 2018).

Além das transformações habitacionais e comerciais, a gentrificação turística também gera impactos significativos na mobilidade urbana de Florianópolis. Estudos do projeto *Mobilidade Sustentável para o Turismo* indicam que, durante a alta temporada, a cidade enfrenta longos congestionamentos e sobrecarga nas vias que conectam os principais destinos turísticos. Nesse contexto, a Avenida das Rendeiras, localizada na Lagoa da Conceição, torna-se um ponto estratégico, pois é a principal rota de acesso às praias do leste da ilha, como Joaquina, Barra da Lagoa e Praia Mole. O intenso fluxo de veículos particulares e de transporte público, somado às obras frequentes ao longo da via, contribui para agravar os congestionamentos no bairro. Em 2023, uma reportagem do ND Mais destacou que o sistema de binário implantado entre a Avenida das Rendeiras, a Rua Mandala e uma nova via paralela buscava melhorar o tráfego local, especialmente no verão. Entretanto, os comerciantes entrevistados nesta pesquisa apresentaram uma percepção diferente sobre os efeitos dessas intervenções viárias no cotidiano da região.

2.2 Turistificação e o impacto na gentrificação

A turistificação é comumente definida como o processo de desenvolvimento ou implementação de atividade turística em uma região, juntamente da promoção de fatores atrativos. No entanto, esse processo não traz apenas vantagens, visto que também pode gerar impactos negativos. Pode ser entendida também, como o deslocamento humano para visitar novos lugares, com objetivos comerciais ou até religiosos, que já acontecia desde os primórdios, com o passar dos anos, o desenvolvimento de novas técnicas foram descobertas possibilitando desbravar cada vez mais o território desconhecido. No meio acadêmico, a definição ainda está em processo, carecendo de bases que conectem adequadamente às teorias já existentes, bem como aos campos de pesquisa estabelecidos (Novy, 2017). O resultado disso é a presença de diversas definições que variam e perdem o foco, dependendo das perspectivas de análise.

Diante das diferentes definições e abordagens sobre o tema, alguns autores apresentam perspectivas variadas sobre a turistificação. Hernández-Ramírez (2018) e Hiernaux e Gonzales (2014) definem a turistificação como um processo de apropriação física ou simbólica de espaços urbanos, naturais ou culturais, que passam a ser convertidos em produtos voltados principalmente ao consumo turístico. Por outro lado, (Novy (2017)) associa o termo às transformações urbanas provocadas ou relacionadas ao desenvolvimento da atividade turística. Complementando essas definições, Lafan (1994, citado em Hiernaux e

Gonzales, 2014) utilizou o conceito para designar processos nos quais políticas públicas são implementadas com o objetivo de construir imagens destinadas ao consumo turístico. Além disso, o termo também é empregado para descrever o crescente predomínio das atividades turísticas sobre outras funções urbanas, gerando impactos negativos tanto na integridade do destino quanto na qualidade de vida dos moradores locais (Jensen-Verbeke e Lievois, 1999, citado em Novy, 2017). Esses impactos podem ser observados, por exemplo, na substituição de comércios tradicionais por estabelecimentos voltados exclusivamente ao turismo, como bares temáticos, lojas de souvenirs e serviços temporários, bem como no aumento do custo de vida, da especulação imobiliária e da pressão sobre a infraestrutura urbana

A capital Florianópolis é um território privilegiado em relação aos seus atrativos naturais. Conforme aponta o estudo *De 'sol e mar' a 'Ilha do Silício'* (2023), trata-se de uma ilha composta por numerosas praias, lagoas e áreas de mata nativa, caracterizando-se como uma capital singular em comparação à maioria das demais capitais brasileiras e oferecendo um contraponto ao ritmo caótico das grandes metrópoles. Nesse contexto, o setor turístico, juntamente com o imobiliário, tem se destacado como uma das principais frentes de valorização do capital. A atividade turística, em especial, tem desempenhado papel central na conformação da organização espacial de Florianópolis ao longo das últimas décadas, configurando o que Lojkine denomina de “tradução urbana de uma opção econômica” (Lojkine, 1981, p. 88).

Compreendendo os impactos que o turismo em grande escala e sem planejamento pode gerar, o fenômeno do *overtourism* se manifesta em Florianópolis em áreas como a Lagoa da Conceição, onde a intensa presença de turistas durante a alta temporada pressiona o mercado imobiliário e altera a dinâmica local. Esse processo favorece a gentrificação turística, convertendo bairros residenciais em espaços voltados prioritariamente ao consumo e lazer dos visitantes, gerando tensões entre moradores antigos e turistas. Como destacam Milano, Cheer e Novelli (2019), o *overtourism* está intimamente relacionado à degradação da experiência urbana para os residentes, acentuando conflitos sociais e espaciais nas áreas afetadas. Um exemplo claro desse fenômeno é a crescente valorização imobiliária e a transformação do comércio local, que passa a atender majoritariamente a demanda de turistas. Além disso, observa-se um movimento de conversão de imóveis para locação sazonal, o que resulta na elevação dos preços e no deslocamento de moradores antigos, intensificando a turistificação da área. Nesse sentido, tais transformações mostram como a turistificação intensifica os

processos de gentrificação, convertendo bairros antes residenciais em espaços voltados para o turismo.

Como exemplo e foco de análise, pode-se trazer a Lagoa da Conceição que tem sido constantemente objeto de estudos que revelam a expansão urbana relacionada à valorização imobiliária, ao uso dos espaços naturais como atrativo turístico e às pressões socioambientais decorrentes disso. No trabalho intitulado Lagoa da Conceição: Análise integrativa da expansão urbana e seus impactos socioambientais, Lima (2022) mapeia a ocupação urbana nos ecossistemas locais e trata da diminuição de serviços ecossistêmicos em função dessa pressão. Outro estudo relevante é a dissertação de Marcelo Cabral Vaz, que aborda a “metamorfose da paisagem” dessa região, examinando as mudanças físicas e socioculturais, especialmente nos usos do solo e nos traços visuais e simbólicos da paisagem, como reflexo do turismo e da apropriação territorial por elites.

Portanto, o cuidado do poder público na maneira que esse processo impacta os moradores é cada vez mais necessário, visto que a turistificação está em constante expansão, e se conduzida de forma inadequada, tende a acelerar e intensificar os processos de gentrificação turística, com possíveis alterações no mercado imobiliário e nas dinâmicas sociais locais, impactando negativamente os residentes, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade, com o aumento de preços de bens e serviços. Como pode ser visto em diversos estudos sobre gentrificação, há a constatação de que a gentrificação turística tem maior chances de provocar consequências mais negativas do que a gentrificação tradicional. Essa condição é evidenciada pelo surgimento de sentimentos antituristas e pelo aumento das tensões entre moradores e visitantes. Um exemplo simbólico desse fenômeno são os grafites com a frase “*tourists go home*”, que apareceram em várias ruas de Barcelona, tornando-se ícones da saturação turística na cidade (Hughes, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, tendo como objeto de estudo a percepção dos comerciantes da Lagoa da Conceição, em Florianópolis, que estão em funcionamento há mais de seis anos, acerca dos impactos da gentrificação no bairro. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de Minayo (2001), que afirma que esse tipo de pesquisa trabalha com o universo dos significados, motivos, valores e atitudes, permitindo aprofundar-se na complexidade das

relações humanas e sociais. Essa perspectiva se alinha aos objetivos do presente estudo, que busca compreender as percepções, experiências e sentimentos atribuídos pelos comerciantes ao processo de gentrificação, fazendo um comparativo das respostas obtidas com a pergunta problema deste estudo.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Creswell (2010), busca entender fatos sociais a partir da interpretação dos significados atribuídos por indivíduos ou grupos, enquanto a pesquisa quantitativa permite mensurar opiniões e comportamentos em maior escala, fornecendo dados passíveis de sistematização estatística. Nesse sentido, o presente estudo utiliza a dimensão qualitativa, por meio da análise das respostas abertas coletadas no questionário para entender esse sentimento dos comerciantes. O instrumento de coleta utilizado é o formulário online, elaborado no Google Forms, aplicado a comerciantes do trade turístico da Lagoa da Conceição, especificamente na Avenida das Rendeiras e “Centrinho da Lagoa”. O questionário é composto majoritariamente por questões de múltiplas escolhas para que dessa maneira a exemplificação referente qual o estabelecimento e como a alta quantidade de pessoas atinge essa região em época de alta temporada. Em Florianópolis, o período de alta temporada vai de dezembro com função das festividades, janeiro por conta das férias escolares, e fevereiro principalmente associado ao carnaval. Diante de algumas reportagens e artigos analisados, no final de fevereiro podemos notar uma leve diminuição no fluxo de turistas (CBN Total, 2025). Utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica para complementar, uma vez que se apoia na análise de artigos científicos, dissertações e documentos oficiais disponíveis em bases acadêmicas.

Como destaca Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção do conhecimento, pois possibilita contextualizar e aprofundar a discussão teórica, além de permitir estabelecer paralelos entre a experiência de Florianópolis e estudos semelhantes realizados em outras cidades, como Lisboa (Portugal).

3.1 Delimitação territorial da Lagoa da Conceição

Neste trabalho, delimitaremos o território dentro da ilha de Florianópolis, localizada no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina. Conhecida por suas belas praias e atrativos turísticos, a ilha abriga o Distrito da Lagoa da Conceição, como mostra na (Figura 1) que possui uma área de aproximadamente 53,83 km² e está situado na região centro-leste da ilha. A região concentra “uma grande amostra dos elementos naturais presentes na ilha, com seus

remanescentes da Mata Atlântica, dunas, restingas e fauna e flora exuberantes” (Vaz, 2008). O distrito é composto pelos seguintes bairros: Costa da Lagoa, Ponta da Aroeira, Galheta, Canto dos Araçás, Lagoa da Conceição, Praia Mole, Canto da Lagoa, Dunas da Lagoa, Retiro, Costão da Joaquina e Porto da Lagoa. No entanto, para garantir maior precisão e relevância nas pesquisas, esta investigação tem como foco apenas a Avenida das Rendeiras e o Centro da Lagoa da Conceição.

Mapa Distrito Lagoa da Conceição



Fonte: Vitor Duarte Lima (2008)

Ao escolher uma delimitação do distrito da Lagoa da Conceição, conforme mostra o mapa da figura 1, como objeto de trabalho, é necessário trazer as significativas transformações urbanas desde sua ocupação inicial no século XVIII. A região, originalmente composta por núcleos coloniais açorianos, ainda preserva vestígios dessa arquitetura, como aponta Pinto (2015), que destaca a influência da colonização portuguesa na configuração urbana local. No entanto, ao longo do tempo, a Lagoa da Conceição passou de uma área predominantemente rural para um centro turístico e comercial, impulsionado pela valorização imobiliária e pelo crescimento da população flutuante, um grupo composto por pessoas que

permanecem na região por um período limitado, sem serem residentes permanentes, especialmente durante a temporada de verão.

3.2 Definição do público da pesquisa

Nesta investigação, serão entrevistados proprietários/gerentes do chamado trade turístico, da região central da Lagoa da Conceição, que envolve todas as atividades econômicas ancilares do ramo do turismo, como hotéis, centros de eventos, alimentos e bebidas, são algumas das muitas conexões econômicas que complementam esse trade. As pesquisas foram realizadas na Lagoa da Conceição em comércios que estão em funcionamento há mais de seis anos, com o objetivo de compreender suas percepções diante do processo de gentrificação ocorrido nesse período em seus estabelecimentos e no entorno. A escolha desse intervalo de tempo deve-se à necessidade de minimizar os impactos da pandemia de Covid-19 nas respostas e com isso na análise dos resultados. Com um prazo menor, acredita-se que o principal retorno das entrevistas poderia estar relacionado principalmente às dificuldades enfrentadas durante a pandemia, enquanto o objetivo da pesquisa é entender as transformações decorrentes da gentrificação ao longo dos anos. Para a escolha dos comércios apto para realização das entrevistas, foi realizado uma busca via Google Maps e escolhido dez estabelecimentos dos setores de alimentos e bebidas, como restaurantes e bares, meios de hospedagem como hostel, hotel e pousadas, atividades turísticas como passeios de barco e atrativos turísticos como a feira de artesanatos realizada no centro da Lagoa.

Para coletar as respostas dos participantes, o formulário foi enviado de três maneiras diferentes. No dia 12 de outubro de 2025 (domingo), foi enviado por e-mail o link do formulário para vinte e dois estabelecimentos previamente selecionados da Lagoa da Conceição, incluindo os setores de alimentação, hospedagem, atrações turísticas e souvenirs, para que os responsáveis pudessem participar da pesquisa. Neste primeiro envio, foram obtidas duas respostas, ambas originadas de estabelecimentos de hospedagem.

No final de semana seguinte, dia 18 de outubro de 2025 (sábado), foi feito um novo contato com os mesmos estabelecimentos por meio do WhatsApp e DM do Instagram, solicitando a participação na pesquisa. Nesta abordagem, não houve nenhuma resposta por parte dos estabelecimentos. Diante desse pequeno retorno nos formulários enviados, no final de semana do dia 25 de outubro de 2025 (sábado), foi realizada uma abordagem presencial

nos comércios selecionados da Lagoa da Conceição. A coleta iniciou-se às 10 horas da manhã, partindo do início da Avenida das Rendeiras em direção ao centrinho do bairro. Nesse dia, foi possível entrevistar 12 comerciantes locais, totalizando 14 respostas ao final de três semanas de pesquisa, sendo eles 10 proprietários e 4 gerentes dos estabelecimentos locais selecionados.

Para esta pesquisa, foram utilizadas fontes de dados primários, obtidas diretamente com os comerciantes da Lagoa da Conceição por meio de entrevistas presenciais e de um formulário online elaborado no Google Forms. Com a realização da pesquisa presencial, foi possível ouvir e compreender um pouco melhor as histórias e vivências dos comerciantes locais, que em muitos casos também são moradores. Essa aproximação permitiu perceber como cada um deles se sente em relação às transformações ocorridas ao longo dos anos no bairro da Lagoa da Conceição, revelando perspectivas semelhantes diante das mudanças no bairro. A coleta de dados presencial foi realizada por meio de entrevistas, nas quais as perguntas eram as mesmas do formulário, porém, conduzidas de forma verbal, permitindo que os entrevistados respondessem livremente, de acordo com suas percepções e experiências. Algumas perguntas foram gravadas em áudio, com a devida autorização dos participantes, e posteriormente transcritas integralmente, preservando as expressões e falas originais para garantir a fidelidade das informações obtidas.

4. Resultados

No questionário formulado, as perguntas base foram: faixa etária do entrevistado, qual o ramo do comércio, o porte do estabelecimento, o tempo de funcionamento e o nível de gestão dentro do estabelecimento. Obtendo 42,9% de resposta de pessoas entre 35-44 anos, 28,6% em 45-59, 14,3% em 25-34 na faixa etária, 50% de resposta de estabelecimento de alimentos e bebidas, 21,4% de hospedagem, 7,1% de outros (artesanato/artesã). Referente ao porte do estabelecimento, as respostas foram de 64,3% pequeno - 28,6% médio - 7,1% grande. O tempo de funcionamento dos estabelecimentos investigados foi em sua maioria de 10 anos com 57,1% e empatando com 21,4% entre 7- 10 anos e 4-6 anos. O nível de gestão no estabelecimento foi dividido entre proprietário, em sua grande maioria com 71,4% e 28,6% gerente.

Nas perguntas de selecionar referente ao impacto da dinâmica do turismo e da gentrificação no bairro da Lagoa da Conceição, podemos observar que as respostas obtidas

são de consenso geral, por exemplo, na pergunta: Como a dinâmica do turismo tem alterado o perfil dos clientes do seu estabelecimento? No qual 42,9% responderam que houve uma mudança moderada, equilibrando turistas e residentes, já 35,7% falaram que predominantemente turistas, tendo uma mudança significativa no público de seu negócio, 14,3% relataram que predominantemente clientes residentes sem alterações para turistas. Na pergunta referente ao fluxo de turistas durante a alta temporada: 42,9% responderam que o fluxo é alto, 42,9% informam que o fluxo é muito alto e 14,3% acham que o fluxo é mediano. Quando questionado referente às alterações no fluxo do trânsito durante a alta temporada, foi unânime o quão negativa é a experiência para o turista e para o morador, 71,4% acham negativas e 21,4% relatam como muito negativas. A pergunta: “Você percebe que o bairro tem se tornado mais voltado para turismo do que para os moradores locais?” foi o que mais gerou controvérsias tendo 35,7% discordâncias, e 35,7% neutros, já 14,3% concordam que o bairro é mais voltado para o turismo, 7,1% discordam totalmente e 7,1% concordam totalmente. Após todas as respostas, os entrevistados foram questionados sobre a intenção de permanecer com seus estabelecimentos pelos próximos dois anos, mesmo diante das percepções negativas relatadas. Os resultados indicam que 85,7% afirmaram pretender continuar no bairro, motivados pela expectativa de um futuro positivo para a Lagoa da Conceição. Em contrapartida, 14,3% declararam não ter intenção de permanecer, justificando a decisão pela percepção de que o bairro tem sido deixado de lado, apesar de manifestarem o desejo de dar continuidade às atividades comerciais em outras localidades fora da Lagoa da Conceição.

Após isso, houve algumas perguntas descritivas para que dessa maneira fosse possível qualificar as percepções de forma mais clara desses comerciantes, na questão: Você precisou alterar produtos, serviços ou preços para se adaptar a dinâmica do turismo na região? Do total de 14 entrevistados, 8 pessoas responderam que houve a necessidade de mudar, principalmente os preços de seus produtos para se adaptar ao turismo, sendo necessário diminuir valores, 6 pessoas responderam que não houve a necessidade pois já estão consolidados na região e que as pessoas já vão ali porque conhecem a qualidade de seus produtos. Na pergunta: Você considera que a dinâmica do turismo impacta a experiência de consumo em seu estabelecimento devido a fatores como trânsito, ruído, limpeza e superlotação? 8 pessoas responderam que sim, o trânsito principalmente por conta do binário instalado, 6 pessoas responderam que não acham que há um impacto, esperam até que haja um aumento do fluxo de turistas para ajudar nos próximos meses. Tentando entender como os comerciantes avaliam o impacto do turismo e da gentrificação na Lagoa da Conceição, foi

obtido as seguintes informações: 10 pessoas acreditam que a Lagoa da Conceição seja o bairro que mais mantém moradores antigos, relatam que não há um impacto significativo no quesito de gentrificação. Por outro lado, quatro entrevistados percebem mudanças mais evidentes no perfil dos moradores, destacando a substituição gradual de residentes antigos por moradores mais jovens, tanto em termos de faixa etária quanto de tempo de residência em Florianópolis. Como exemplo, esses comerciantes mencionam o aumento de novos empreendimentos voltados a um público jovem e recém-chegado à cidade, bem como alterações nos hábitos de consumo e na circulação cotidiana do bairro.

Na última pergunta, buscou-se entender de que maneira as transformações ocorridas na Lagoa da Conceição, incluindo o possível aumento do turismo, têm influenciado o comércio local e o cotidiano do bairro. Com essa pergunta, foi possível obter alguns exemplos concretos relatados pelos comerciantes, que compartilharam suas vivências como base para as respostas.

Algumas das respostas mais genéricas destacaram, de forma recorrente, o impacto negativo do binário recentemente instalado na região, especialmente para os comerciantes localizados na parte central da Avenida das Rendeiras. Segundo os relatos, o novo sistema viário faz com que os veículos circulem apenas no sentido de retorno, quando os visitantes já estão deixando o bairro, o que dificulta o acesso e o estacionamento nas proximidades dos estabelecimentos. Dois comerciantes afirmaram não se imaginar mantendo seus negócios na Lagoa da Conceição pelos próximos dois anos, devido às constantes dificuldades relacionadas à organização geral. Um deles expressou o sentimento de abandono em relação ao bairro, afirmando:

Sentimos que a Lagoa se tornou apenas um lugar de passagem, e nem isso, pois os carros já nem passam mais por aqui por causa desse novo binário. Sentimos essa falta de cuidado, de tornar a Lagoa viva de novo, trazer mais eventos para cá, cuidar mesmo, sabe?

Esse sentimento de descuido e de “abandono” é compartilhado pela maioria dos entrevistados, que demonstram preocupação com a chegada da alta temporada e com os possíveis impactos que ela pode trazer ao comércio local.

Outro ponto frequentemente mencionado pelos entrevistados diz respeito às questões de saneamento básico. Alguns participantes destacaram o descaso da empresa responsável pelos serviços na região, a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), citando, como exemplo, o rompimento da barragem ocorrido em 2021 e o despejo de forma

clandestina do esgoto. Esses problemas, segundo os relatos, têm contribuído para que a Lagoa da Conceição seja vista de maneira negativa, impactando diretamente o cotidiano e a dinâmica local. Importante destacar que, na semana em que as entrevistas foram realizadas (entre os dias 20 e 25 de outubro), foram divulgadas diversas reportagens sobre o aparecimento de uma “espuma” entre o trapiche e a antiga ponte do bairro. As matérias informavam que o fenômeno era de origem natural, causado pela proliferação de microalgas, conforme confirmação do Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA). Entretanto, durante as entrevistas, a maioria dos comerciantes expressou desconfiança em relação a essa explicação, relacionando o surgimento da espuma a possíveis falhas nas obras de conclusão do novo binário. Como afirmou um dos entrevistados: *“Aquela espuma que apareceu foi só ali, perto da ponte. Com certeza foi por algum erro no processo de concluir esse binário novo e acabou afetando a água da lagoa.”*

Nesta questão, dos quatorze respondentes, pelo menos dez participantes relataram exemplos negativos relacionados ao trânsito, destacando que, com a implantação do binário, sentem-se cada vez mais prejudicados e inseguros. Além disso, mencionaram a falta de incentivo por parte da prefeitura em promover eventos e atrativos na Lagoa da Conceição, o que, segundo eles, contribui para a redução do movimento na região. A ausência de sinalização adequada e a carência de limpeza pública também foram apontadas como fatores que afetam diretamente tanto os comerciantes quanto os moradores locais. Uma das entrevistadas, residente há mais de duas décadas na localidade, destacou: *“Eu moro mais no interior aqui da Lagoa. Ali temos muitos moradores que estão há mais de 20 anos. Essas questões de limpeza e sinalização sempre incomodaram, ninguém resolve 100%.”*

Por outro lado, um dos comerciantes apresentou uma visão diferente da maioria dos entrevistados, relatando percepções positivas em relação às transformações recentes. Segundo ele, observou-se um aumento significativo no fluxo de turistas não apenas durante a alta temporada, mas também ao longo do ano. O entrevistado atribui esse movimento a ações promovidas pela Prefeitura de Florianópolis em parceria com outros países e cidades estratégicas, voltadas à atração de visitantes para o município. Um dos exemplos trazidos foi os voos de Santiago do Chile para Florianópolis, traz também, os eventos que acontecem fora de temporada na cidade, como por exemplo o Start Up Summit e o Florianópolis, cada um voltado para objetivos diferentes, mas que mostram a heterogeneidade do público que frequenta Florianópolis. Com relação às mudanças mais locais, acredita que a nova ponte vá trazer benefícios, mas é preciso trabalhar melhor as áreas públicas, como a praça no centrinho

da Lagoa, a ponta do pitoco e também a iluminação pública, acredita também, que seria interessante ter um calendário de eventos mais amplo na Lagoa da Conceição para atrair pessoas de outras cidades para a região.

Por fim, uma das falas recorrentes entre os participantes resume esse sentimento de esperança da população: *“Potencial a gente tem, só temos que correr atrás.”* Essa afirmação demonstra que, mesmo diante de dificuldades e desmotivação, há entre os moradores e comerciantes uma expectativa otimista em relação às possíveis mudanças e revitalizações no bairro.

4.1 Análise dos resultados

Nessa etapa conseguimos entender como as transformações urbanas e o turismo recentes da Lagoa da Conceição têm sido percebidas pelos comerciantes locais, revelando diferentes perspectivas sobre esse impacto. De maneira geral, nota-se uma presença maior de percepções negativas, marcadas por sentimentos de insegurança, abandono e insatisfação, sobretudo após a implantação do sistema binário e as recorrentes falhas na infraestrutura urbana após essa implantação. Essa visão geral reforça o que autores como Smith (2002) e Harvey (2012) discutem ao abordar os processos de gentrificação e reestruturação urbana, em que políticas voltadas à valorização turística acabam desconsiderando as necessidades cotidianas da população residente e dos pequenos comerciantes.

Simultaneamente, o discurso de parte dos entrevistados evidencia uma sensação de perda de pertencimento e de afastamento do poder público, o que se reflete em queixas sobre saneamento, limpeza e manutenção dos espaços públicos. Os relatos obtidos evidenciam o conceito de “direito à cidade” proposto por Lefebvre (1991), sendo um conceito que defende um direito coletivo dos habitantes de usar e moldar o espaço urbano, em oposição à lógica capitalista que prioriza o valor comercial do espaço; ao indicar que os moradores e trabalhadores locais se sentem excluídos dos processos de decisão e planejamento urbano. Mesmo assim, há falas que revelam uma postura mais otimista, especialmente entre aqueles que reconhecem o aumento do fluxo turístico, a realização de eventos fora da temporada e que estão em funcionamento há mais de 10 anos, sugerindo que há potencial para revitalização do bairro da Lagoa da Conceição se houver maior investimento em infraestrutura e promoção cultural.

Com base nas respostas coletadas, é possível classificar por categorias como o

referencial teórico consegue fundamentar as respostas dos participantes da pesquisa.

4.2 Mobilidade e impacto do binário

Um dos temas mais recorrentes nas entrevistas realizadas é o impacto causado pela implementação do sistema binário no início da Avenida das Rendeiras. Dos 14 entrevistados, entre 10 e 12 comerciantes relataram queda no movimento do estabelecimento e aumento das dificuldades de acesso e estacionamento mesmo que no local seja disponibilizado o estacionamento próprio, especialmente na parte central da via. Esse sentimento traz a parte de desvalorização comercial e desorganização urbana expressando uma insatisfação generalizada com as decisões do poder público. No livro *Cidades Dinâmicas de um guia para intervenções urbanas economicamente sustentáveis* de Jane Jacobs (2000) defende que as cidades devem ser pensadas a partir das dinâmicas sociais e econômicas locais, evitando intervenções que rompam a lógica cotidiana dos bairros. Podemos notar que no caso da Lagoa da Conceição, o binário pode ser visto, pelo poder público, como um avanço na mobilidade, porém, para os comerciantes que estão diariamente no local a mais de sete anos, é considerado uma barreira física e simbólica que distancia os visitantes e possíveis turistas que conhecer a beleza que é esse bairro cheio de história e peso cultural.

4.3 Saneamento e infraestrutura urbana

As dificuldades relacionadas ao saneamento básico e a falta de manutenção dos espaços públicos é outro ponto bastante trazido nas respostas dos entrevistados. O relato sobre o rompimento da barragem em 2021, os despejos irregulares que ocorrem com bastante frequência de esgoto na lagoa, em frente aos estabelecimentos revelam uma preocupação constante com a degradação ambiental e com a imagem negativa que isso passa sobre o bairro da Lagoa da Conceição. Essa degradação dos espaços naturais está frequentemente associada à ausência de políticas públicas integradas de gestão territorial, mas também por falta de cuidado dos moradores e comerciantes locais. Conforme Lefebvre (1968), a perda do direito à cidade se expressa também na degradação dos espaços públicos, resultado da exclusão dos cidadãos dos processos de gestão e cuidado com o território. No decorrer das entrevistas, cerca de cinco participantes relataram que determinados estabelecimentos próximos à lagoa, especialmente aqueles com mesas dispostas na área externa, não mantêm o espaço limpo e organizado diariamente. Outro ponto falado pelos entrevistados, foi que há a organização de comitês para levar até o poder público essas questões que estão em constante incômodo para

os comerciantes e moradores, porém, de acordo com as respostas, muitas dessas solicitações são apenas ignoradas ou deixada de lado, não é visto uma busca para resolver ou soluções para as dificuldades enviadas. Essa falta de cuidado transforma o local em um ponto de descarte e desorganização comprometendo a maneira que os visitantes veem a lagoa, tal negligência contribui para o afastamento de turistas e para o enfraquecimento da identidade local, elementos importantes para a sustentabilidade social e econômica da região.

4.4 Identidade local, turismo e o sentimento de pertencimento

Com as falas sobre escassez de eventos, sinalização e limpeza há o reflexo não apenas de questões práticas, mas também um sentimento simbólico de perda de pertencimento desses comerciantes que estão a tanto tempo em funcionamento e conseguiram sentir de maneira direta os impactos desse “deixar de lado” por parte do poder público no decorrer dos anos. Segundo Maricato (2001), a ausência de políticas públicas efetivas de gestão urbana resulta em espaços degradados e desvalorizados, como se observa na Lagoa da Conceição. O bairro da Lagoa da Conceição, historicamente reconhecida como um espaço de convivência, lazer e identidade cultural, passa a ser percebida como um local de passagem, pouco valorizado pelo poder público e cada vez mais distante das necessidades de quem vive e trabalha ali. Durante o levantamento de quais estabelecimentos seriam entrevistados, foi possível observar que mais de três estabelecimentos do setor de alimentos e bebidas que estavam em funcionamento a mais de dez anos fecharam as portas ao longo do ano de 2025, isso conseguiu se confirmar presencialmente no momento da pesquisa de campo e depois nas conversas com os entrevistados, que expressaram preocupação diante desse cenário: *“se o restaurante X estava a mais de 10 e não conseguiu se manter mais, imagina o meu que começou a atender aqui um pouco antes da pandemia!”*.

4.5 Expectativas dos comerciantes locais

Nota-se que, embora a percepção predominante seja negativa com as transformações recentes, alguns comerciantes reconhecem avanços e oportunidades trazidas pelo turismo, o que traz a existência de diferentes formas de interpretar essas mudanças. Apesar das críticas predominantes, um dos entrevistados trouxe uma perspectiva mais positiva, ainda que minoria dos entrevistados, destacando o aumento do fluxo turístico e a diversificação de eventos fora da temporada. A menção a novos voos internacionais e eventos como o Startup Summit e o Florianópolis aponta para a inclusão de Florianópolis em um circuito turístico mais

globalizado, o que, conforme Richards (2018), pode representar uma oportunidade de reposicionamento do destino, desde que haja planejamento participativo e valorização das identidades locais. Uma expressão bastante recorrente entre os comerciantes é: *“potencial a gente tem, só temos que correr atrás”* resume esse sentimento coletivo de resiliência e desejo de transformação, revelando que, mesmo diante das dificuldades, a comunidade mantém a esperança de ver a Lagoa “viva” novamente.

A situação observada na Lagoa da Conceição reflete em um processo mais amplo vivenciado em outras áreas turísticas de Florianópolis, nas quais o crescimento desordenado e a priorização de interesses econômicos se sobrepõem às necessidades da comunidade local, com isso, podemos sentir que a capital do estado de Santa Catarina precisa ter um cuidado maior na questão do crescimento turístico. Um dos entrevistados informa que vai aos finais de semana para trabalhar na feira local, mas que reside no Campeche, sul da ilha, e traz que os impactos que ele sente na Lagoa da Conceição nos finais de semana se assemelham com as vivências que tem em seu bairro de residência, Campeche.

A partir dos relatos dos entrevistados, observa-se um padrão recorrente nas percepções e sentimentos dos comerciantes, muitos dos quais também são moradores da Lagoa da Conceição. As entrevistas evidenciaram questões centrais, como dificuldades relacionadas à organização do trânsito, ausência de apoio público na promoção do bairro e de suas belezas naturais, além de um sentimento generalizado de abandono que ronda a região. O objetivo desta pesquisa é compreender os impactos que o processo de gentrificação trouxe ou vem trazendo ao bairro da Lagoa da Conceição. Com base nas respostas obtidas, foi possível concluir que, segundo a percepção de proprietários, gerentes e donos de estabelecimentos com mais de cinco anos de funcionamento, não há um impacto direto e claramente identificado nesse aspecto. Essa percepção é ilustrada na fala de um dos entrevistados: *“[...] aqui sentimos que não há cuidado com o turista. Na verdade, aqui não tem cuidado com ninguém, estamos cada um por si”*. Tal relato revela um sentimento de desamparo e frustração, especialmente vindo de um comerciante do setor de alimentos e bebidas que atua há mais de dez anos na região.

Retomando a pergunta-problema deste estudo *“De que forma o turismo impacta a rotina dos comerciantes no contexto da gentrificação na Lagoa da Conceição?”*, foi possível observar que os comerciantes demonstram expectativa quanto ao aumento do fluxo de turistas. Eles entendem o turismo como um fator positivo, capaz de contribuir para a

permanência de seus estabelecimentos ao longo dos anos. Muitos expressam o desejo de ver esse bairro tão repleto de histórias, novamente movimentado, vivo e valorizado como em tempos anteriores. Uma das entrevistas que estava na lista mas não foi possível de acontecer era com as rendeiras que estão a tanto tempo por ali, porém, no dia que foi realizado a pesquisa de campo, as lojinhas que realizam as vendas estavam fechadas e o local delas no centro da lagoa também encontrava-se fechado, pois acreditávamos que com essas entrevistas iríamos conseguir trazer ainda mais história.

A partir da pesquisa, compreendemos que os comerciantes, muitos deles também moradores, não percebem de forma evidente um processo de gentrificação em curso no bairro. As entrevistas revelaram que, embora exista um grupo de turistas que veio conhecer a região e acabou permanecendo, não se observa um processo expressivo de substituição dos antigos moradores por novos grupos sociais. Esse movimento, descrito por Glass (1964) como característica central da gentrificação, consiste justamente na substituição gradual dos moradores originais por populações de maior renda, o que acarreta mudanças significativas na identidade e na dinâmica social dos bairros. No caso da Lagoa da Conceição, contudo, a percepção dos comerciantes entrevistados, que têm mais de seis anos de atuação na região, indica que não há, até o momento, um impacto direto desse tipo de transformação.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo compreender de que forma o turismo impacta a rotina dos comerciantes no contexto da gentrificação no bairro da Lagoa da Conceição, em Florianópolis. A partir das entrevistas realizadas com os proprietários e gerentes de comércios de alimentos e bebidas e hospedagem locais, foi possível identificar diversas percepções sobre as transformações do bairro, especialmente no que se refere à presença do turismo, às condições de infraestrutura e às mudanças na dinâmica social e econômica da região.

A partir da análise dos resultados obtidos, há a demonstração que, embora exista uma sensação geral de abandono por parte do poder público, expressa em falas sobre a falta de limpeza, manutenção, divulgação e incentivo cultural, o turismo é visto como um elemento importante para a sobrevivência e prosperidade dos estabelecimentos. Os entrevistados relacionam o aumento dos turistas à volta da vitalidade da Lagoa, que em outros tempos era marcada por um convívio comunitário e por um fluxo de visitantes mais constante. Referente ao impacto da gentrificação no bairro da Lagoa da Conceição, objetivo principal da pesquisa,

não foi possível identificar, com as respostas dos entrevistados, um processo evidentemente negativo de substituição dos moradores antigos por novos grupos com maior renda, como define a socióloga Ruth Glass (1964). A maneira que podemos observar é nas transformações pequenas, relacionadas à valorização imobiliária, ao fechamento de estabelecimentos tradicionais e à presença de novos empreendimentos que alteram, de forma gradual, a paisagem e o cotidiano local.

Diante das respostas coletadas, pode-se concluir que não há uma manifestação de forma clara referente ao impacto da gentrificação na rotina dos comerciantes da Lagoa da Conceição, porém, seus indícios podem ser percebidos em alguns casos que são passados muitas vezes despercebidos mas que ocorrem no dia a dia, como por exemplo nas preocupações dos comerciantes com o futuro de seus estabelecimentos e do bairro. Entendemos que a ausência de políticas públicas de valorização do comércio local e preservação do patrimônio natural e cultural é uma das razões para o sentimento de pertencimento dos moradores e a identidade comunitária construída ao longo dos anos esteja, aos poucos, sendo perdida. O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções de gerentes e proprietários de estabelecimentos com mais de seis anos de funcionamento na Avenida das Rendeiras e no Centro da Lagoa da Conceição, acerca dos impactos da gentrificação, bem como identificar quais setores comerciais seriam mais afetados por esse processo. Considerando que aproximadamente 50% dos participantes pertencem ao setor de alimentos e bebidas, e que suas respostas indicaram não perceberem a ocorrência de gentrificação na região, é possível destacar que, no contexto atual, não há estabelecimentos que se sintam diretamente impactados por esse fenômeno, seja de forma positiva ou negativa.

Por fim, a pesquisa reforça a importância de políticas de gestão territorial integradas e participativas, que considerem as necessidades da população local e conciliam o desenvolvimento turístico com a preservação das características culturais e ambientais da Lagoa da Conceição, junto com o auxílio por parte dos comerciantes e moradores em manter essa esperança viva, mostram para os responsáveis que potencial e força de vontade eles têm e estão constantemente correndo atrás de melhorias e resultados para trazer o turista de volta. Assim, o turismo pode continuar sendo uma força importante para a economia local, mantendo a percepção dos comerciantes locais que o turismo é algo que vem para somar no desenvolvimento do estabelecimento, sem promover a exclusão ou descaracterização da região.

A partir das respostas obtidas, foi possível alcançar o objetivo geral proposto pelo estudo que seria analisar as percepções dos comerciantes que estão em funcionamento a mais de seis anos na Avenida das Rendeiras e no Centro da Lagoa da Conceição, conseguimos entender com o retorno das respostas que o sentimento vivido cotidianamente não tem ligação com um impacto significativo da gentrificação.

Os resultados encontrados contribuem para um debate acadêmico ao demonstrar que, no bairro da Lagoa da Conceição, o fenômeno turístico não é necessariamente percebido como um agente direto da gentrificação pelos comerciantes locais entrevistados. Esse dado contrai parte da literatura, como Neil Smith (2002) que frequentemente associa turismo à intensificação da gentrificação de maneira automática, nesse caso, sugere-se que haja uma análise mais contextualizada e sensível às situações de cada região. Com a pesquisa, podemos reforçar também, que seja utilizados os comerciantes locais como peças-chaves em estudos urbanos, pois, suas percepções trouxeram um olhar diferente para situações cotidianas que normalmente são deixadas de lado, contribuindo na ampliação do entendimento acadêmico sobre como diferentes agentes vivenciam as transformações sociais.

Conclui-se dessa maneira que considerando as limitações da pesquisas e os resultados alcançados, abrem-se caminhos para estudos futuros. Com o objetivo de compreender de maneira mais abrangente as transformações da Lagoa da Conceição, sugere-se que as investigações futuras sejam realizadas com moradores mais antigos da região, sendo possível realizar uma comparação entre as percepções dos moradores e dos comerciantes locais, utilizando como indicadores: a evolução dos preços imobiliários e a mudança do perfil socioeconômico. Por fim, análises comparativas entre a Lagoa da Conceição e outros bairros turísticos podem ajudar a identificar padrões e/ou singularidades na ligação entre turismo e gentrificação.

REFERÊNCIAS

- AYALA FILHO, German Gregório Monterrosa; DE MELLO BATTINI, Luciana. Do abandono à gentrificação: o caso do Centro de Florianópolis. Disponível no link: <https://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/10/st02-29.pdf>
- CASIMIRO, Matheus; MARMELSTEIN, George. O Supremo Tribunal Federal Como Fórum de Protestos: Por Que o Simbolismo Importa em Processos Estruturais?. *Direito Público*, v. 19, n. 102, 2022. Disponível no link: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/jDnnbHFHvQG5vGpTL8zktvz/> - gentrificação no Brasil
- DOS SANTOS, Marcos Ricardo. **Cidades Dinâmicas: um guia para intervenções urbanas economicamente sustentáveis**. Editora Dialética, 2024. Disponível no link: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3EUCEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1979&dq=Jane+Jacobs+\(2000\)+defende+que+as+cidades+devem+ser+pensadas+a+partir+das+din%C3%A2micas+sociais+e+econ%C3%B4micas+locais&ots=43mSofmIN3&sig=US3dJmV4buFjFzb1zNYXPSQyZig&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=3EUCEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1979&dq=Jane+Jacobs+(2000)+defende+que+as+cidades+devem+ser+pensadas+a+partir+das+din%C3%A2micas+sociais+e+econ%C3%B4micas+locais&ots=43mSofmIN3&sig=US3dJmV4buFjFzb1zNYXPSQyZig&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)
- ESTÚDIO NSC. Turismo em Santa Catarina cresce quase 14% em um ano e consolida um dos maiores crescimentos nacionais do setor. Disponível no link: https://www.nsctotal.com.br/noticias/turismo-em-santa-catarina-cresce-quase-14-em-um-ano-e-consolida-um-dos-maiores-crescimentos-nacionais-do-setor?utm_source=
- FARIA, Pedro Jerônimo Vianna de et al. " Florianópolis, paraíso da classe A": turismo de elite e segregação como projetos de associações empresariais. 2023. Disponível no link: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/253339/FARIA-2023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- FURTADO, Carlos Ribeiro. Intervenção do Estado e (re) estruturação urbana. Um estudo sobre gentrificação. *Cadernos Metrópole*, v. 16, n. 32, p. 341-364, 2014. Disponível no link: <https://www.scielo.br/j/cm/a/yjhVYyWtpKcRSj6wVV4KvgN/?lang=pt&format=html>
- GUERREIRO, J. André; MARQUES, João Filipe. Gentrificadores contra a gentrificação: a gentrificação turística de uma cidade piscatória. In: 27th APDR Congress. Sustainable Management of the Sea for Sustainable Regional Development. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 2020. p. 1-20. Disponível no link: <https://docs.google.com/document/d/1RH3G1W3U7qoyYxpjIAjPeK25G7qMM1XSRf6HwzT3o5c/edit?tab=t.0>
- MARTINS, Solismar Fraga. Turismo, gentrificação urbana e (des) alojamento local na cidade de Lisboa-Portugal. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 23, p. 39, 2019. Disponível no link: <https://core.ac.uk/download/pdf/279077476.pdf>
- MENDES, Luís. Da gentrificação turística em Lisboa. **Interconexões: saberes e práticas da geografia** 2, p. 173-185, 2020.
- PARANHOS, Ranulfo et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, v. 18, p.

384-411, 2016. Disponível no link:

[https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Creswell%20e%20Plano%20Clark%20\(2011,um%20mesmo%20desenho%20de%20pesquisa.](https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Creswell%20e%20Plano%20Clark%20(2011,um%20mesmo%20desenho%20de%20pesquisa.)

RIBEIRO, T. F. GENTRIFICAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS DE SUA VERIFICAÇÃO NO BRASIL. *Revista de Direito da Cidade*, v. 10, n. 3, 25 jul. 2018.

Disponível no link: <https://doi.org/10.12957/rdc.2018.31328>

RODRIGUES, Lucas et al. Turismo em Florianópolis: segregação espacial e efeitos sobre a classe trabalhadora. 2010. Disponível no link:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123770/Economia292797.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SÁ, José Albertio Rio Fernandes Teresa; JOSÉ, Marques Fátima Matos Laura Soares; ABRANTES, Teixeira Patrícia. AS DIMENSÕES E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA GEOGRAFIA. Disponível no link:

<https://drive.google.com/file/d/1DJuVNEaj2D-r8UjJDJFXrKHapv-p6-9P/view>

SANTOS, Luka de Mello et al. GENTRIFICAÇÃO NO BAIRRO DO CACUPÉ, FLORIANÓPOLIS/SC: Efeitos sobre a população e influência sobre o transporte público. 2024. Disponível no link:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/257688/TCC%20Luka%20-%20V_Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y

VAZ, Marcelo Cabral et al. Lagoa da Conceição: a metamorfose de uma paisagem. 2008.

Disponível no link:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91058/257315.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Vista do GENTRIFICAÇÃO: uma discussão conceitual | *Revista Políticas Públicas & Cidades*. Disponível no link: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/182/123>.

Vista do TURISFICAÇÃO E GENTRIFICAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE EXPANSÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA À LUZ DO EMPRESARIAMENTO URBANO.

Disponível no link:

<https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/1588/1123> .